



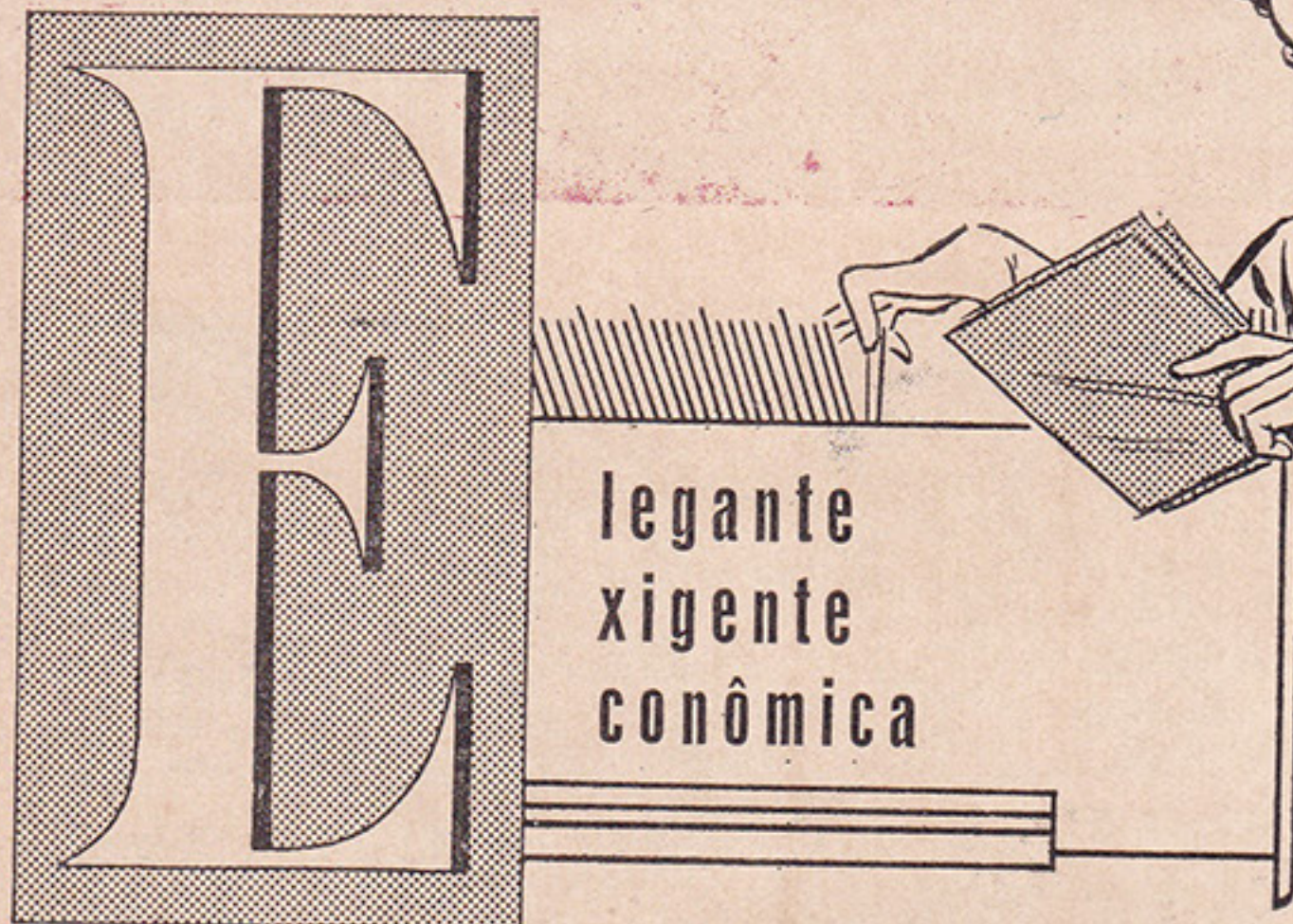
TRICOLOR

N.º 28

Cr\$ 5.00



Ela é



ela se veste em

Marcel MODAS

que oferece **bom gosto**
qualidade
preços!

Você também poderá vestir-se com elegância e economia, escolhendo em Marcel Modas tudo o que precisar: tailleurs, manteaux, vestidos, calçados, lingerie, bijuteria, bôlsas e uma série de lindas novidades para presentes. Conheça também as nossas maravilhosas, coleções de enxovais e artigos para bebês e meninas-moças. E lembre-se que o **Credimar** está inteiramente às suas ordens, com grandes facilidades de pagamento e sem demora na entrega.

Marcel
MODAS
Direita, 144

Modas • Lingerie • Perfumarias
Calçados • Esporte • Luvas
Bolsas • Meias • Novidades
Artigos para crianças

A LOJA FEMININA DA CIDADE

PANAM - Casa de Amigos

A POLÍTICA DA QUALIDADE

Não atinamos a razão do desgosto de pequena parte dos associados tricolores, em vista da decisão tomada pela Diretoria do Clube, na dispensa de vários atletas de seu plantel de futebol. Não atinamos, porque, ao tomar tal atitude, a Diretoria só teve um objetivo: satisfazer aos veementes e generalizados protestos anteriores da quase totalidade do corpo social, contra a permanência, no quadro, de muitos elementos medíocres ou pouco eficientes.

É verdade que alguns craques vêm de um passado glorioso nas hostes tricolores, tendo mesmo concorrido admiravelmente para a conquista de vários campeonatos. Isto é inegável. Mas, ultimamente, por motivos ignorados e jamais plausíveis ou justificados, não estavam correspondendo às necessidades do Departamento de Futebol que os vinha observando de perto.

Os outros, ou foram experiências que não preencheram as condições, ou foram craques que, apesar de bons, não se ambientaram na equipe e não se entrosaram ao sistema tático do padrão técnico tricolor. E note-se que, para a maioria dos novatos, muitas oportunidades foram dadas, durante todo o campeonato recém-findo.

No entanto, apresentaram-se tais atletas com produção inconstante, ora satisfatória, ora medíocre, ora decepcionante. Meros aerólitos no céu do futebol. Ora, o S. Paulo não é clube que se contente com "velações", com "estrelas errantes". Precisa de astros, pois tem um nome a zelar, um grande público a satisfazer, uma história a enriquecer, uma glória a perpetuar. É isto que é sentido e querido por toda a comunidade tricolor, desde o simpatizante anônimo, até o mais graduado timoneiro.

Foi, pois, atendendo aos próprios anseios e imperativos d'"O Clube mais querido da Cidade", que sua Diretoria resolveu desfazer-se do peso (apenas semi-vivo) dos atletas em questão, abrindo, assim, novos horizontes aos seus passos de profissionais e proporcionando maiores recursos ao Departamento Profissional para a contratação de verdadeiros valores.

A política do S. Paulo deve ser mesmo a da qualidade: poucos e bons.

TRICOLOR

FEVEREIRO

ÓRGÃO OFICIAL DO SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

1953

EXPEDIENTE

DIREÇÃO GERAL

DR. LUIZ CÁSSIO DOS SANTOS WERNECK

REDAÇÃO

M. DE MOURA CAVALCANTI — jornalista responsável

COLABORADORES DIVERSOS

ASSINATURA ANUAL Cr\$ 50,00

NÚMERO AVULSO Cr\$ 5,00

Av. Ipiranga, 1267 - 13.º andar - Caixa Postal, 1901 - Telefone: 34-8167 — SÃO PAULO

Toda correspondência deve ser enviada para o endereço supra — **DISTRIBUIÇÃO:** DISTRIBUIDORA PAULISTA DE JORNAIS, REVISTAS, LIVROS E IMPRESSOS LTDA. — CAIXA POSTAL, 6026 — RUA BRÁULIO GOMES, 30 — SÃO PAULO — BRASIL —



...e causa boa impressão!

A boa apresentação dos seus impressos é fator decisivo para o êxito de seus negócios.

EXECUTAMOS TODOS OS SERVIÇOS DE ARTES GRÁFICAS

TIPOGRAFIA
PALLOTTINI S/A
RUA CLAUDINO PINTO, 133 - TEL. 2-0201

★ Nossa Capa ★

Num presente à torcida tricolor que admira sinceramente ao goleiro José Poy, apresentamos uma pegada audaciosa e segura desse argentino corajoso que confirma o desassombro, a fibra dos platinos, na clássica posição de goal-keeper. Poy, robusto e moço, concorreu decididamente para que a meta tricolor fosse a menos vazada do Certame de 52. Se não ganhámos o título, a culpa não se lhe pode atribuir. A ele, pois, a nossa homenagem.

O final do campeonato

Comentários de M. Cavalcanti.

Quando o S. Paulo F. C. perdeu para a A. Portuguesa de Desportos, no Pacaembu, evolaram-se todas as esperanças do título, aos olhos entristecidos da torcida tricolor.

Na mesma tarde, perdia o Corinthians para o XV de Jaú, abrindo uma brecha enorme à avançada do S. Paulo, cujo time, em campo, estava sabendo dos acontecimentos, gritados pelos alto-falantes do Estádio Municipal.

A plateia também bradava aos ouvidos dos craques a oportunidade para uma vitória consagradora e que despertaria um mundo de anseios no coração tricolor.

Ganhasse o S. Paulo, e novos horizontes se escancarariam à arrancada final pelo título tão desejado.

No entanto, o jogador nº. 12 não conseguiu inflamar o onze em campo, e se foi a última esperança...

1 a 0 no placard. Placard curtíssimo e fácil de ser superado, mas que não o foi, infelizmente.

oOo

Restava, porém, ao S. Paulo a oportunidade de uma reabilitação em regra. Iria lutar contra o bicampeão, no último colejo do certame. Se uma derrota seria natural, uma vitória daria enorme e

incontida satisfação aos tricolores, cujo coração, combalido pelas dolorosas surpresas do Campeonato, estava precisando de uma injeção de esparteína em dose maciça, como seria a de queimar o brilho da faixa condecorativa já no peito dos alvi-negros.

Como, porém, a alegria de uns acarretaria a mágoa de outros, não quiseram os fados consentir o espetáculo. E o S. Paulo perdeu o jogo, por 3 a 2, quando chegou a vencer por 2 a 0, dando a mais clara impressão de um triunfo assegurado.

oOo

Mas, por que deixou o S. Paulo escapar a vitória?

Esta é outra história...

Imaginemos que a casa está cheia de gente para a festa. Gente da família; gente estranha, ali, só para comer. A fanfarra a postos para a marcha nupcial...

A noiva está pronta, de grinalda e vestido de cauda (branco, com listinhas roxas, por via das dúvidas). O noivo, de casaca, ajeita o colarinho, pensando no "enfim sós", depois de uma corrida louca atrás da pequena.

Sempre melhorando...

a **BANDEIRANTES** anuncia:

em
1953

**ONDAS
CURTAS**

25 MTS. 11.925 KLCS.
49 MTS. 6185 KLCS.

em
1954

TELEVISÃO

CANAL 13



RÁDIO BANDEIRANTES

- a mais popular emissora paulista



O FINAL...

Acontece, porém, que alguém ameaça estragar as bodas, pretendendo atirar, no centro do salão, algumas "laranjas de pixe". Então, o dono da festa previne a rapaziada para "descer a madeira" nos atrevidos "espíritos de porco" e combina com o juiz do casamento todas as medidas de precaução e de coação cabíveis no caso. O juiz cumpriu à risca o programa e foi de uma prestimosidade a toda prova. Mesmo porque a cabeceira da

mesa seria dele. Boa música e boas comidas...

oOo

Foi meditando nisto que alguém respondeu ao fidalgo Baralle, ali, da T. Janér, no edifício Matarazzo, que gozava, maldosa e impiedosamente, a derrota do Tricolor, quanto ao título do Campeonato: — Ora, meu caro, não encha... É melhor ser segundo limpo, que primeiro sujo...

O S. Paulo precisa de você. Ajude-o, adquirindo uma cadeira cativa.

DO DEPARTAMENTO SOCIAL

Inscrição social sem jóia

Resolução de suma importância foi tomada, ultimamente, pela Diretoria Tricolor:

Os associados menores da Capital e os associados do Interior, de qualquer categoria, não estarão sujeitos à jóia de Cr\$. 200,00 (duzentos cruzeiros) já em vigor para as inscrições sociais.

Trata-se de uma exceção temporária que deve ser aproveitada, ao máximo, pelos simpatizantes tricolores.

Portanto, não percam tempo e se façam associados todos os fãs interioranos do São Paulo Futebol Clube, bem como esta nossa entusiástica juventude da Metrópole.

Renovação de valores no Canindé

(Torquato Bião)

Está se processando, no Canindé, a elaboração consciente de valores novos para o futuro plantel tricolor, numa floração admirável de dedicados craques mirins.

Sob os cuidados do Perini, que tem um jeito especial para labutar com eles, os garotos acorrem em massa e regularmente aos treinos e "peneiras", numa verdadeira emulação, querendo cada qual se mostrar mais assíduo e interessado nas práticas.

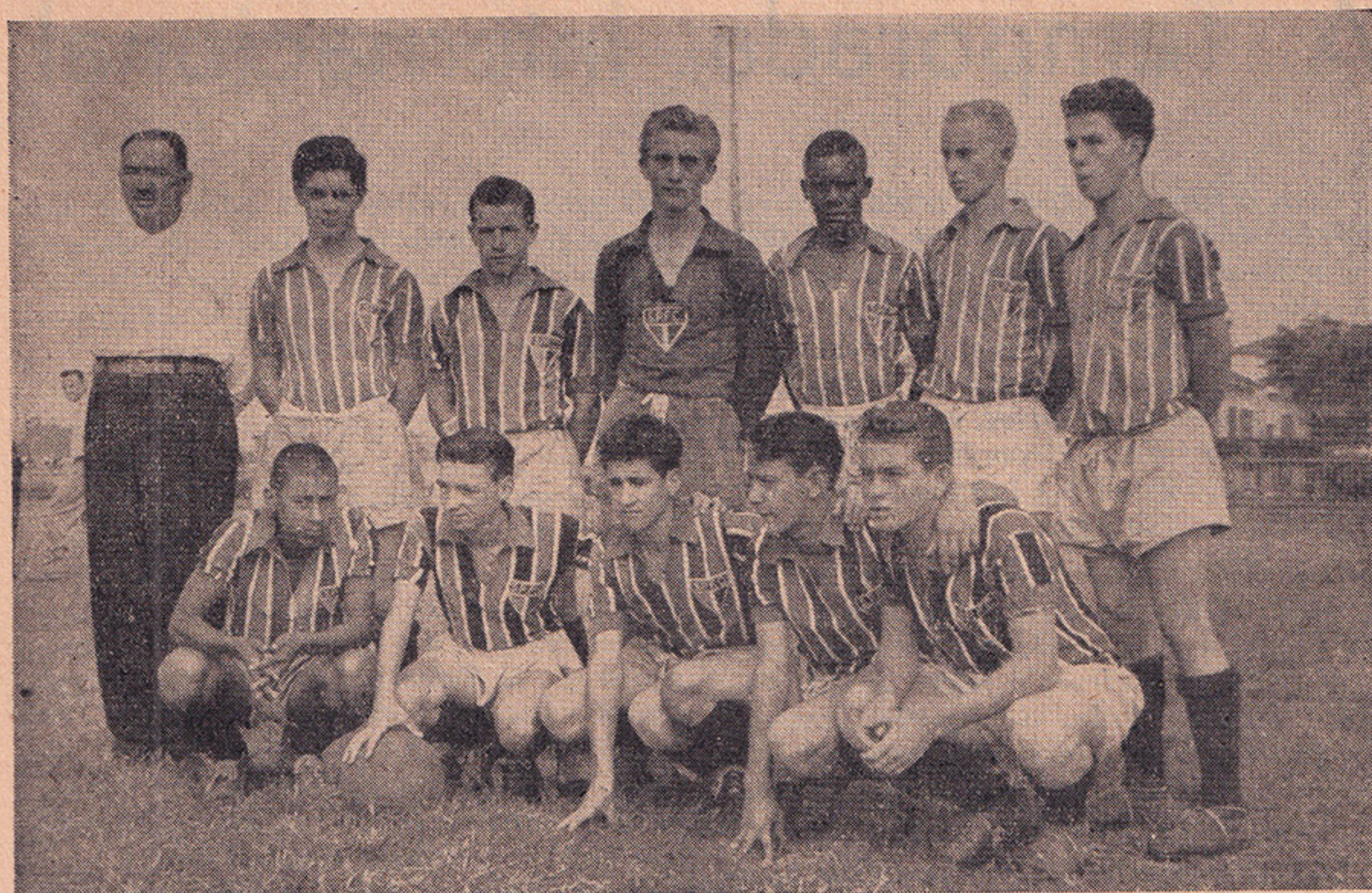
O velho (mas não muito) Perini é todo observação, todo extremos. Conversa com a rapaziada (rapaziada, por extensão do termo), dá instruções rudimentares aos novatos, aumenta a dose para os "veteranos", preside à prepara-

ção dos craques no vestiário, etc., etc..

Depois, escala, com muito senso, os times para os treinos, à luz de um caderno de notas, o "livro branco" de suas cotidianas observações. Conhecendo o efeito psicológico do nome, ele chama todos os seus comandados, pronunciando-lhes a "graça". Soldado velho, não lhe escapam estas minúcias do êxito.

Tricolor, informada de tudo isto, quis verificar, in loco, a veracidade dos fatos. E, no domingo, 8 do corrente, foi ao Canindé. Hoje, edificada com tudo o que viu ali, tem o prazer de prestar seu testemunho sincero sobre o rumo verdadeiro que tomam as coisas, quanto à pre-





paração, quanto à formação dos quadros inferiores do Tricolor, sob a batuta do Perini e a supervisão de Vicente Feola.

As duas fotos desta reportagem bem comprovam o nosso ponto de vista.

Pedindo ao Perini uma palavra sobre aquela menina esperta, ele afirmou suas esperanças de corresponder plenamente à confiança do chefe Feola, como da Diretoria do Clube, com a apresentação de um trabalho eficiente em suas funções.

Como fundamento de seus anseios, ele nos disse, com acentos de ternura e convicção: "Esta menina é são-paulina, é gente de casa. Gosta de futebol sob a camisa das "três cores mais famosas", e se prepara para dar ao São Paulo um futuro cheio de glórias."

Nestas palavras do Perini, o Salvador (que realize o nome), o segredo do êxito esperado.

Constantino Cury & Irmãos

LENÇOS DE SEDA DE TODOS OS TIPOS

SHARPS DE SEDA NATURAL

LENÇOS DOS CLUBES DE SÃO PAULO E RIO

FÁBRICA: AVENIDA JABAQUARA - 221 — FONE - 7-3628

DEPÓSITO: RUA 25 DE MARÇO - 1066 — FONE - 32-5366

CAPITAL

SÃO PAULO

A Temporada Internacional

Com o fim principal de reatar, estreitando-os com segurança, os laços das relações esportivas entre o Brasil e a Argentina, realizou-se, nesta Capital, uma série de cotejos amistosos. Representando a República Argentina, o Racing Clube teve como adversários, em nossas canchas, a Sociedade Esportiva Palmeiras, o São Paulo Futebol Club e o Sport Club Corinthians Paulista.

O primeiro embate atraiu uma verdadeira multidão de curiosos ao Pacaembu, verificando-se a renda de mais de seiscentos mil cruzeiros, à noite de quinta-feira, 5 do corrente. Se o prélio inaugural da temporada fosse realizado em dia feriado, a renda poderia atingir a um milhão.

O jogo não satisfaz à expectativa bandeirante, quanto à técnica e à disciplina por parte dos portenhos. Nervosos, dando sinal de prevenções rançosas, os rapazes do Racing não jogaram bem, como não procederam a contento. Agressivos, de melindre à flor da pele, se mostravam de alma em riste, ao menor e mais simples acidente, ensaiando reações descabidas.

Note-se que o árbitro da partida amoleceu, "para não estragar a temporada" (SIC!) e tendo, anteriormente, demonstrado o desejo de acertar, coibindo a violência em campo com a expulsão de Boyé, logo depois "entregou os pontos". Foi pena!...

O Palmeiras, no entanto, com melhor jogo, soube apagar o calor dos valientes e venceu, categorizadamente, por 4 a 2.

Se não valeu o espetáculo, valeu a lição...

oOo

Logo no domingo seguinte, o Racing teve pela frente o Tricolor, que, desfalcado em sua defesa, não conseguiu a vitória tão ardentemente desejada pelos esportistas bandeirantes, para a confirmação do resultado anterior.

O público presente foi inferior ao da quinta-feira, resultado lógico da decepção sofrida então. O povo quer futebol. Capoeira, arruaças... há por aí afora, de graça e em campo aberto.

No entanto, desta feita, o quadro vice-campeão argentino se apresentou mais esportivo frente ao vice-campeão paulista. Alega-se, talvez com razão, que a atitude moderada dos visitantes se deveu unicamente ao fato de se ter sentido, de logo, superior na cancha. Aos 4 minutos, um gol, e domínio das ações posteriores. O Tricolor, desajustado, raras vezes conseguiu ameaçar o fortim de Dominguez. Se há essa história de "inibição de meta", o Tricolor sofreu de tal psicose naquela tarde. Ia muito bem de sua zaga à beira da zaga platina.

Então, se perdia à toa, bisonhamente, sem o senso do gol, sem a oportunidade preciosa do chute ao retângulo das emoções.

O São Paulo não foi presa fácil. Isto não! Apesar de perplexo nas jogadas e nervoso nos movimentos, lutou bastante. Se não fora isto, teria acontecido uma goleada.

Por 2 a 0 perdeu o Tricolor uma peleja que seria como um bálsamo à sua enorme torcida. Perdeu, mas tem suas justificativas: não contou com Mauro, Bauer e Alfredo, os esteios máximos de sua admirável defesa.

E' o caso de se gemer: "O São Paulo anda mesmo sem sorte! Até a C.B.D. faz blague contra ele..."

Mas, "amanhã, será melhor"!...

oOo

Com o Corinthians, porém, a conversa foi outra...

Bem preparado, o bi-campeão paulista se apresentou em campo, com o propósito de mostrar aos visitantes que a vitória frente ao Tricolor, um dos grandes do Futebol Paulista, nada mais fora que a consequência de um desfalque irreparável em suas fileiras.

Cont. pág. 10

GUARANÁ
Champagne



o caçula

C. \$1,50

da **ANTARCTICA**

A TEMPORADA...

A partida foi disputada palmo a palmo, minuto a minuto, pois o Racing é um conjunto respeitável e não se iria deixar abater facilmente.

De seu lado, o Alvi-negro se empenhou "com unhas e dentes", com "garra e coração", dando provas de seu valor e demonstrando que, apesar do cansaço, da fadiga ainda não reparada das memoráveis lutas do Campeonato, tinha recursos técnicos para sobrepor-se à rapaziada forte e decidida do Racing.

Dois gigantes que se defrontaram na cancha do Pacaembu, oferecendo um belo, um magnífico espetáculo aos esportistas bandeirantes.

O 0 a 0 que permaneceu no placarde, até quase o final do cotejo, bem comprova o equilíbrio da peleja.

Mas o Corinthians forçava constantemente a meta de Dominguez, cavando o gol da vitória. Já nos últimos minutos do segundo tempo, o assédio aumentou de tal modo, que se tinha como iminente a queda do fortim platino. E esta se deu, para satisfação da torcida bandeirante, quando Zezinho, num mergulho inesperado, cabeceou esplendidamente, aninhando a pelota nas redes do Racing. Foi um desafio...

Por 1 a 0 venceu o Corinthians. Assim, teve o Clube argentino que se vergar ao peso do nosso futebol. E a temporada, em S. Paulo, foi honrosa para nós. Duas derrotas e uma vitória. No Rio, o Racing conseguiu dois empates. Ficamos por cima.

Cadeira cativa?

— É isto: sua tranquilidade, sua fleuma, quando todos correm para pegar lugar no Estádio Tricolor, palco dos maiores cotejos futebolísticos da Pauliceia. Compre a sua.

A ADMINISTRATIVA

LOTEAMENTOS E CONDOMINIOS

Serviços de engenharia e preparo de papéis.

ADMINISTRAÇÃO PREDIAL

Lotações, recebimento e assistência fiscal.

LEGALIZAÇÃO DE TITULOS DE PROPRIEDADE

Investigação imobiliária, certidões trintenárias, certidões de impostos, defesas fiscais, inventários e arrolamentos.

IMOBILIÁRIA

Compra e venda de imóveis, hipotecas e corretagens em geral.

Departamento administrativo: Jovelino Bahia. Departamento Técnico: Antonio Lemos de Oliveira. Assistência Jurídica.

Rua Boa Vista, 245, 8.º andar, salas 801-2. Fone 32-3203.

CAIXA POSTAL 1483 — S. PAULO.

Confiança e Colaboração — e o Estádio virá

(Escreve Moura Cavalcanti)

Foram tão longos os ans de espera, à musica das promessas sem base imediata, que o esportista bandeirante ainda não despertou para a esplendente realidade que aí vem.

Está ouvindo o barulho da propaganda; está vendo a azáfama dos corifeus tricolores; já recebeu a notícia minuciosa de tudo, mas continua desconfiado, queixo na mão e olhar comprido para os lados do Jardim Leonor.

Não crê no que ouve e no que vê.

A demagogia generalizada envenenou o homem, tornou-o tão cético, que ele “não vai mais na onda”, por qualquer “dá-cá-aquela-pa-íha”. Quer dados precisos, quer trabalho, quer mãos à obra.

Fora disto, é barulho, é bazófia, é “conversa mole pra boi dormir”.

“De conversa eu ando cheio”, já vem ele cantando desde o Carnaval de 51

E tem razão. Quanto, porém, ao Estádio do Morumbi, não se trata mais de promessa.

Depois de tanto tempo de incubação no peito tricolor, na estufa dos senhos fecundos, eis que surge à luz, em pródromos concretos, o imenso lar da Família São-paulina, ao pulso de uma pléiade de dedicados esportistas.

O projeto foi escolhido e aprovado; contratou-se a maquette; os recursos se acumulam; abre-se a concorrência para a construção; vendem-se as cadeiras cativas já localizadas no mapa das arquibancadas; o Canindé está em vias de ser vendido, com o fim de se libertar o Clube de todos os compromissos financeiros do passado, ficando ainda uma considerável soma para o início dos trabalhos, no Jardim Leonor.

Deste modo, vai o “barco de vento em popa”, a inspirar um sadio otimismo ao observador mais frio.

Uma pergunta, no entanto, inquieta a gente tricolor:

Será que, mais adiante, estancada a fonte primitiva de renda certa, não faltarão recursos para a continuidade da obra?...

A resposta é uma só:

Confiança e colaboração. Confiança no pulso, no idealismo construtor da Diretoria do S. Paulo Futebol Clube; confiança na Comissão pró-Estádio, a qual se compõe de respeitáveis cidadãos, decididos e abnegados, entre os quais formam financistas de renome, e que irão até o sacrifício no cumprimento do munus recebido aos ombros.

Colaboração sincera, total e eficiente, traduzida, não em palavras e louvores, mas em atos, em contribuição financeira, tanto na aquisição de cadeiras cativas, como na adesão social, fazendo-se todos assíduos e prestimosos associados do Clube, fiéis no pagamento das taxas, sempre prontos e alertas na defesa dos interesses da agremiação e na propaganda da grandiosa iniciativa.

Porque a obra é de todos os bandeirantes dignos deste nome e desta terra magnífica.

Esperar o “bolo na mesa” é que o tornará impossível.

Confiança e colaboração, pois, e o Estádio virá.

O ANIVERSÁRIO DO CLUBE

Sem muito alarde, comemorou o S. Paulo F. C. seu 17.º aniversário de fundação, no dia 25 de janeiro último.

Os tempos estão "bicudos" para as despesas supérfluas das grandes pompas. E o Tricolor tem, no momento, problemas muito sérios a resolver, tornando-o sizudo e fechado, com ares de administrador metuculoso e severo.

Não pode dissipar "miolo", tempo e dinheiro, só pelo prazer das algazarras festivas.

Por isto, foi sóbrio nas manifestações de sua alegria.

Um almoço íntimo, para os mais íntimos, para os amigos do peito e de toda hora, e um baile distinto na Sede Central. No Canindé, foi oferecida aos associados em geral uma noite de festa, com danças até alta madrugada.

E o S. Paulo, entrando no seu 18.º ano de vida, espera atingir à maioridade absoluta, já nos seus monumentais aposentos do Jardim Leonor.

Vamos ajudar o adolescente na realização de seu grande ideal, de sua verdadeira emancipação, levando a nossa pedra para o Estádio Tricolor .



Regulamento das Cadeiras Cativas

O portador do título de posse condiciona o uso de sua cadeira cativa às seguintes cláusulas:

- 1 — São criadas pelo São Paulo Futebol Clube 5.000 cadeiras cativas, de posse precária.
- 2 — Para aquisição dos direitos de uso das cadeiras cativas não é necessária a condição de sócio do São Paulo Futebol Clube, bastando apenas a compra do título que justifica a posse.
- 3 — O prazo de permanência da cadeira cativa na posse do usuário é de 20 (vinte) anos, a partir da data da inauguração oficial da praça de desportos onde se localiza a cadeira.
- 4 — A cadeira cativa é transferível, desde que acompanhada de autorização expressa de seu legítimo portador, ou através de endosso no próprio título.
- 5 — No caso de falecimento do usuário da cadeira, portador do título de posse, será, dentro do prazo da cláusula 3, transferido à sua família, ou a outra pessoa expressamente indicada pelo titular do direito.
- 6 — O pagamento dos direitos ao uso da cadeira cativa será feito à vista, isto é, Cr\$ 20.000,00, ou em prestações mensais de hum mil cruzeiros, vencíveis até o décimo dia útil de cada mês.
- 7 — O portador que deixar de pagar as prestações por três meses consecutivos, perderá o direito de uso de sua cadeira, não havendo, em qualquer hipótese, devolução da importância já paga, que será considerada como doação tácita ao São Paulo Futebol Clube.



Que está esperando?

Ora, não perca tempo. Uma cadeira cativa no Estádio do Jardim Leonor será, em breve, uma bem-aventurança para você, esportista amigo.

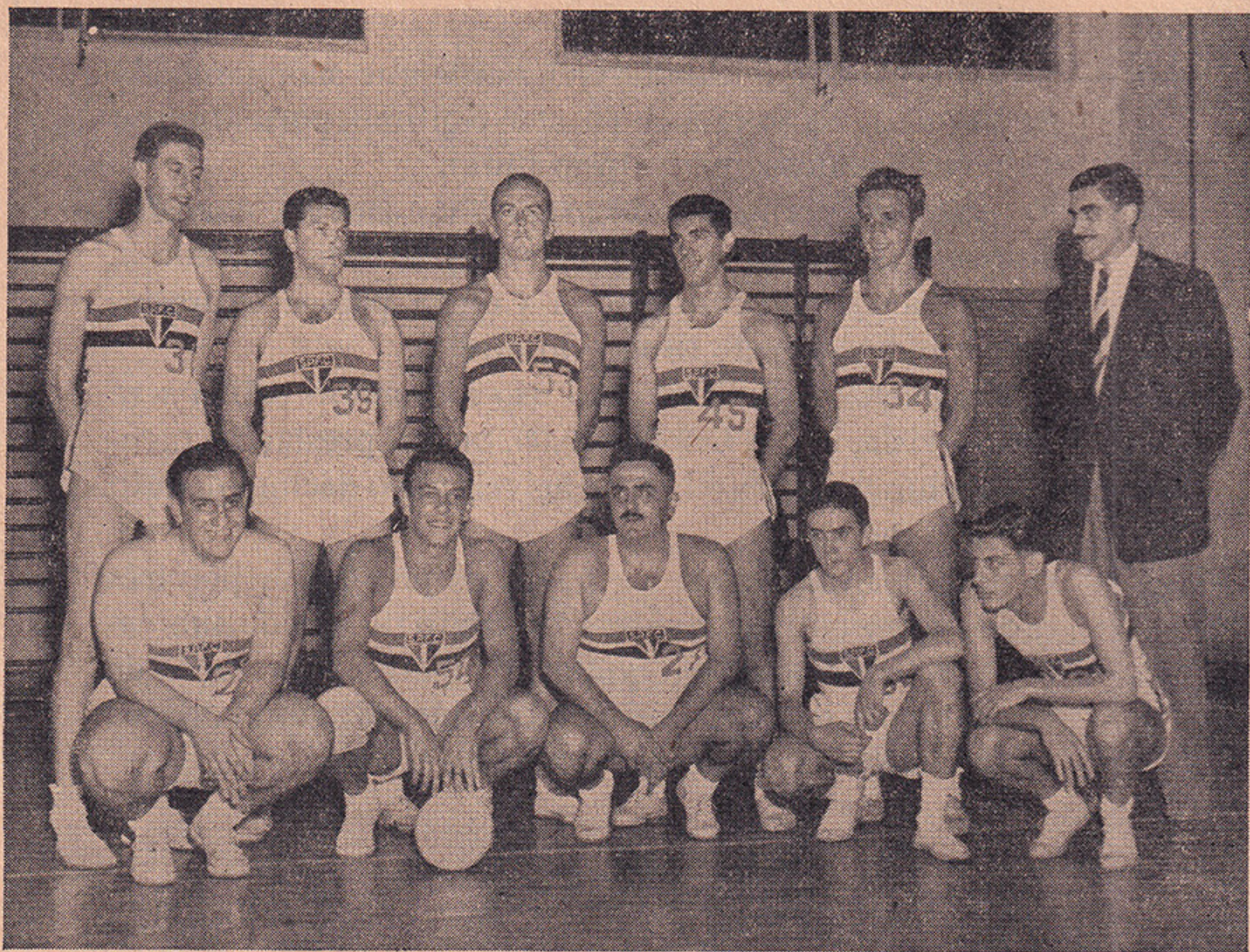
VOLEIBOL

Campeã a equipe do S. P. F. C.

MARIO DE STEFANI

Comemorando-se o 26.º Aniversário de Fundação do Tênis Club Paulista, aquela simpática agremiação fez realizar, em sua quadra, à rua Gualachos, um Torneio Triangular de Voleibol, no qual tomaram parte as primeiras turmas do S. P. F. C., do E. C. Pinheiros e a do Tênis Club Paulista.

Os jogos foram realizados obedecendo-se à seguinte tabela: —
Dia 23 — às 20,30 — S.P.F.C. x E.C. Pinheiros
Dia 24 — às 16,00 — Tênis Club x E.C. Pinheiros
Dia 25 — às 16,00 — Tênis Club x S.P.F.C.



Este é o quadro principal do Voleibol tricolor.

Contribua para a obra gigantesca de seu clube, adquirindo uma cadeira cativa.

No dia 23, o S.P.F.C., confirmando os resultados obtidos nos dois turnos do Campeonato Paulista de 1.952, novamente venceu o poderoso conjunto do E.C. Pinheiros, pela contagem de 2x1 (15 x 12-12 x 15-15 x 10).

Na tarde do dia 24, defrontaram-se o E.C. Pinheiros e o Tênis. Este último, jogando uma bela partida, com seu ponto alto nas defesas, colheu magnífico triunfo por 2 x 1 (15 x 10-15 x 17-15 x 7).

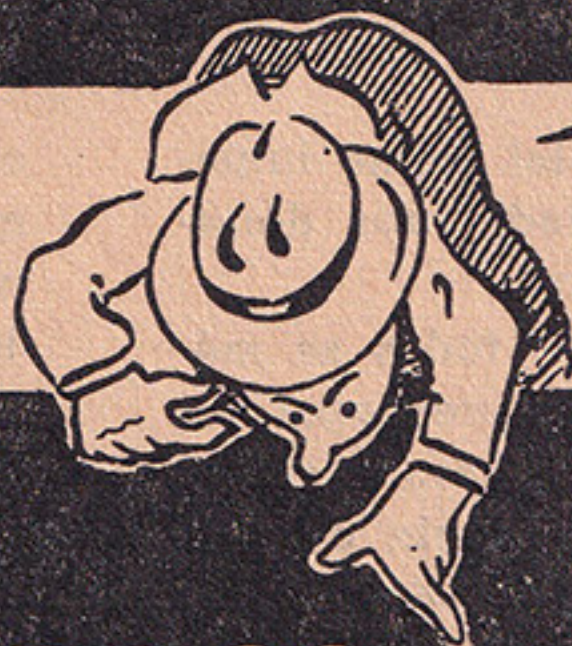
No dia 25, perante uma grande assistência, após a saudação por parte do Presidente do Tênis Club Paulista aos nossos jogadores, o S.P.F.C. e o Clube promovedor do Torneio iniciaram a disputa para a decisão do título, pois ambos estavam invictos. Depois de 2,30 horas de jogo, coube a vitória à equipe tricolor por 2 x 0 (15 x 13-17 x 15), num jogo bastante movimentado, em que o campeão da 2.^a divisão tudo fez para levar de vencida a equipe tricolor.

A classificação final do Torneio foi: -

- 1.º) São Paulo Futebol Clube
- 2.º) Tênis Club Paulista
- 3.º) E. C. Pinheiros

A equipe tricolor apresentou-se com os seguintes jogadores: — Alvaro — Nicolau — Mico — Mário — Plínio — Eduardo — João — Wágner — Nejm — Anchite — Rúbens — Sérgio — e Barros, que tudo fizeram para dar mais um título ao Departamento Amador do Clube das Três Cores.

**EM TODA PARTE
SE ENCONTRA ÉSTA VERDADE:**



**PARA OS
MALES DO FÍGADO
HA UM REMÉDIO:
HEPACHOLAN
XAVIER
LÍQUIDO E DRÁGEAS
[2 TAMANHOS
NORMAL E GRANDE]**

Esportista Bandeirante.

O S. Paulo F.C. precisa de sua ajuda na construção do maior estádio paulista. Colabore nessa obra monumental, adquirindo uma ou mais cadeiras cativas.

Écos do Carnaval

no S. Paulo Futebol Clube

Este ano, Rei Momo imperou, de verdade, nos domínios tricolores.

Esquecidas todas as mágoas, todas as preocupações, a alegria mais viva e contagiante tomou conta da gente de "O mais querido", que cantou, na euforia carnavalesca, a alvorada da nova era que se inicia no Jardim Leonor.

Temos a lídima impressão de que sangue novo corre pelas artérias do São Paulo Futebol Clube, a rejuvenes-

cer o espírito de toda a agremiação, desde os velhos amigos e sócios fundadores, até os mais recentes associados.

E" o primeiro milagre do estádio próprio que se anuncia para breve.



Cícero Pompeu de Toledo, folião de casaca, assesta a bateria, sob a chuva dos confetes. Mas a madame, de dedo em riste, parece avisar: "Há mouro na costa..."



ECOS DO CARNAVAL...



O lar sempre teve o condão de estreitar os laços da família, de harmonizar os corações.

Bem haja, pois, a casa da família tricolor.

O carnaval do São Paulo Futebol Clube foi festejado em dois salões: na Sede Central da Avenida Ipiranga, e no Cine-Brás.

Em ambos os lugares, a folia foi esplendida.

Muita gente, ordem perfeita e confraternização admirável.

De parabens, o Departamento Social do São Paulo Futebol Clube, a cuja frente se vêem as figuras dinâmicas dos Drs. Rebello Poletti e Jovelino Bahia.

TRICOLOR:

Você pode? Então, adquira uma cadeira cativa no Estádio de seu Clube. Sua colaboração é indispensável.



F. MONTEIRO S. A.

COMERCIAL — INDUSTRIAL — IMPORTADORA

AUMENTEM SUAS VENDAS FAZENDO SUAS COMPRAS NA MAIOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL EM SECOS E MOLHADOS, FRAGENS POR ATACADO

IMPORTADORES - REI DO AÇUCAR MASCAVO PURO - Fundada em 1929
VINHO PORTUGUÊS PARTICULAR "QUINTA DO MONTEIRO"

FOI O UNICO VINHO PORTUGUÊS PREMIADO NA V FEIRA NACIONAL DE INDUSTRIAS COM DIPLOMA DE HONRA DE DISTINÇÃO ESPECIAL,
GRANDE PREMIO MEDALHA DE OURO

Secções especializadas para os Srs. Fazendeiros, Criadores, Cooperativas, Hospitais, Pensões
Restaurantes. — Fornecedores das Repartições Publicas, Forças Armadas,
Engenheiros, Cias., Construtoras de Estradas, etc.

Matriz: Rua da Cantareira, 557 - Fones 34-2080 e 34-4175 (Rede Interna)
End. Tel. "FURÃO" - Caixa Postal 3792 - S. Paulo

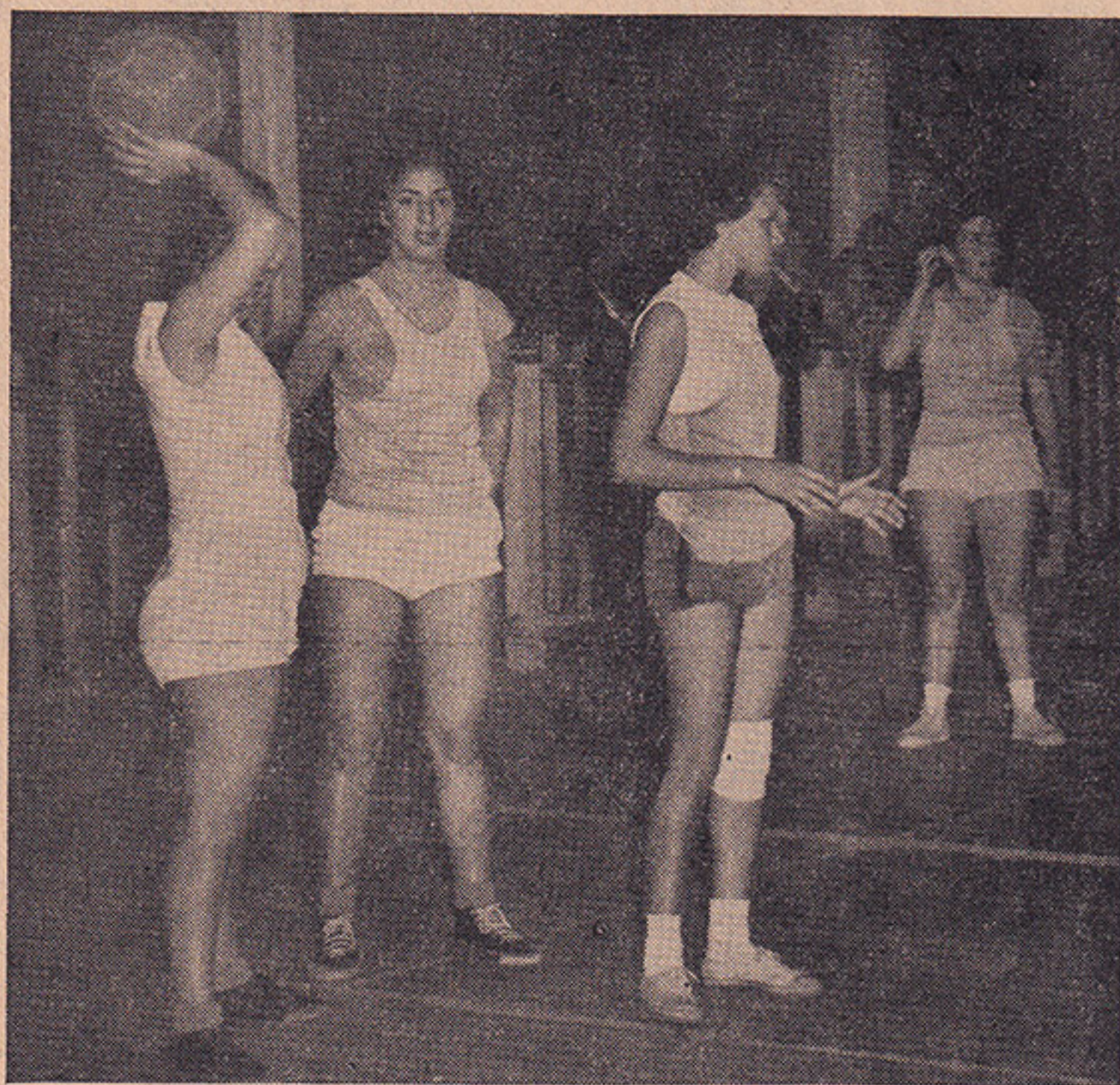
Filial em Pinheiros: RUA TEODORO SAMPAIO, 2871 - Telefone: 8-4337

Filial na Penha: ESTRADA DE SÃO MIGUEL, 35 - Tel. 9-0299

Filial em Santos: PRAÇA DA REPUBLICA, 56 - Tel. 32-8202

Leiam nossa tradicional Lista de Preços, publicada no ultimo domingo de cada mês no O ESTADO DE SÃO PAULO

EM FOCO, O BASKET-BALL TRICOLOR



Passado o tríduo de Momo e esgotadas as férias habituais, movimentase o Basket de nosso clube.

“Quem tem os olhos fundos chora cedo”... E o S. Paulo, este ano, tem que se apresentar condignamente, pois, já não é seu ano de calourismo e há-de honrar as nossas cores, em todas as competições de que participar.

Nosso bola - ao - cesto nasceu grande e “não pode parar,” como integrante do parque esportivo tricolor, onde tudo é majestoso.

INDÚSTRIA DE MÓVEIS

Francisco Bérigamo Sobrinho S/A

Os preferidos em todo o Brasil

MANTÉM EM EXPOSIÇÃO PERMANENTE ÚLTIMAS NOVIDADES DE MÓVEIS PARA HALL, ESCRITÓRIOS COMERCIAL E RESIDÊNCIAL — RENASCENÇA COLONIAL — MEXICANO — E FOLHADOS EM ESTÍLIO MODERNO

PROVENÇAL E PROVENÇAL MODERNIZADO

Mesas do Centro — Porta-Chapéus — Barzinhos, etc.

Os móveis **BÉRIGAMO** sempre agradam pelo esílio e comodidade



RUA MEM DE SÁ, 66 e 68 — TELEFONES: 32-9166 — 32-6568

SÃO PAULO

(Ramal Interno)

Muitas dificuldades ainda persistem, tramando contra um mais perfeito andamento de nossas atividades. A pior de todas é o racionamento de luz elétrica, impedindo-nos os treinos à noite (quando não há lua cheia...). Depois, faltamos uma quadra coberta, obrigando-nos a viver de favores, até que surja o Estádio do Morumbi, onde teremos acomodações para todas as nossas modalidades esportivas. Até lá, porém, temos que nos conformar com a penúria atual, penúria que tem sido muito atenuada, tanto pelo espírito de colaboração dos outros clubes, como pelo sacrifício de nossos rapazes, sempre prontos a comparecer onde quer que sejam chamados para os treinos. E estes têm sido regulares, o mais possível,

pois grandes competições nos aguardam em futuro próximo. Logo, no mês de Março, tomaremos parte no hexagonal de Sorocaba, certame que se anuncia magnífico, com a presença de dois clubes do Rio, do Palermo da Argentina e das seleções de Ponta Grossa e Sorocaba.

Terminando este torneio, de cunho internacional pela participação dos platinos, enfrentaremos, nesta Capital, a equipe do Palermo, conforme estipulado e aceito por nós, quando da organização da temporada. E esperamos não "fazer feio", apresentando boa atuação e conseguindo uma honrosa classificação.

Como se vê, é mister, com muita intensidade, preparar-se a nossa valorosa turma, pois o pa-

vilhão tricolor não costuma ficar emurhecido, quando se trata de honrar as "cores mais famosas da Cidade".

O Dr. Werneck já deu o grito de alerta e é todo atenções no sentido de dar à equipe, sob a sua supervisão, todas as armas para a luta e todos os incentivos para a vitória. Vive em conciliábulo constantes com o técnico Waldemar Pereira, este incansável e dedicado preparador que tantas glórias amalgama para o S. Paulo F. C., no sector aos seus cuidados.

A postos, pois, cestobolistas tricolores. Lembrem-se de que o torneio que se aproxima, será uma excelente preparação para o campeonato de 53, uma pedra de toque do valor de nossa equipe.



Waldemar Pereira instrui.

A Dispensa dos Craques

Marcel Klaczko esclarece

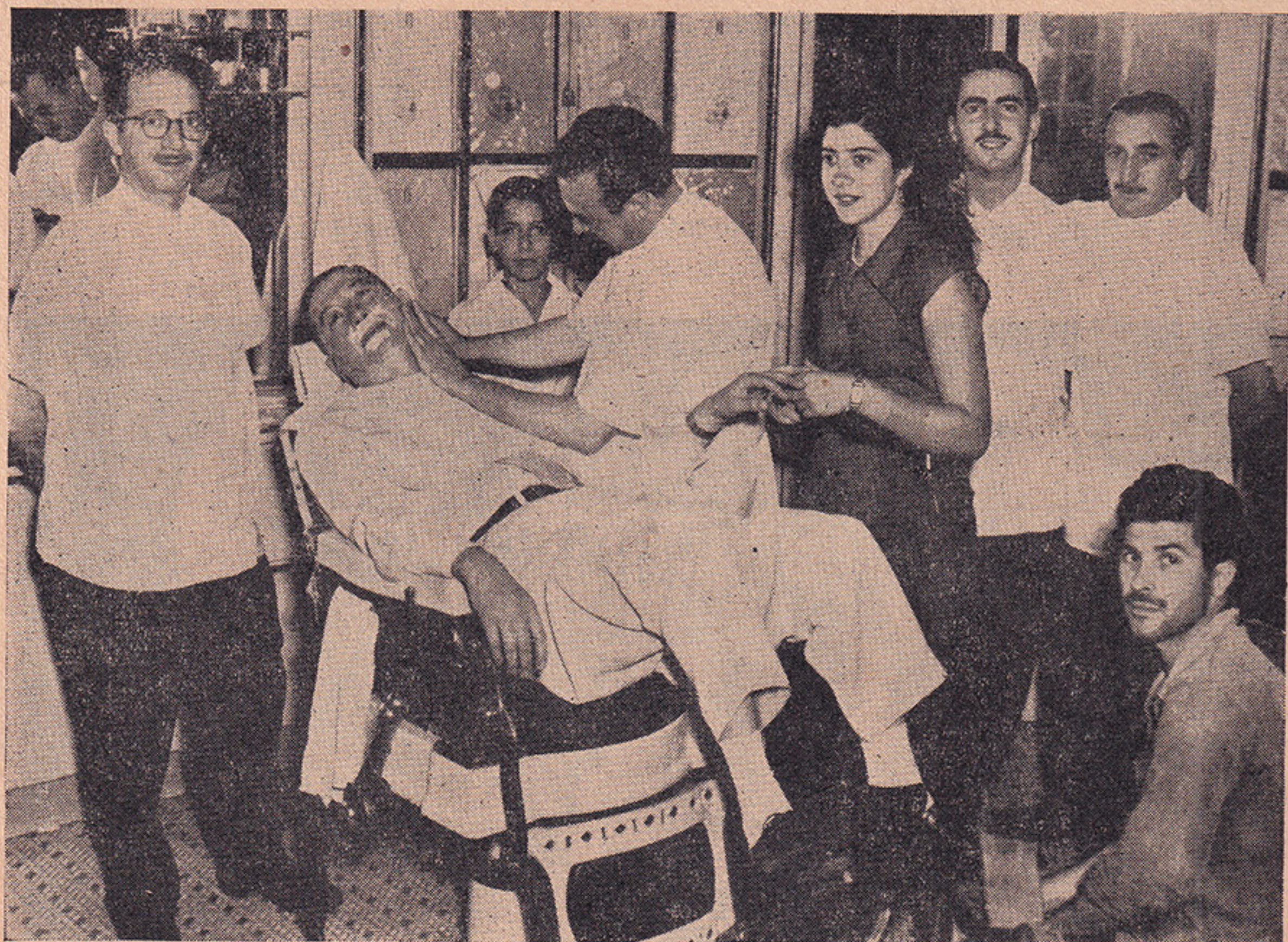
A trovoadá seca, desencadeada, nos céus tricolores quando se anunciou a dispensa de uma dezena de integrantes do plantel do Clube, não demorou e já passou felizmente, sem estragos ou arranhões de monta.

Antes assim, e era preciso que assim fosse, pois o S. Paulo não é uma agremiação de irresponsáveis. Se a medida, à luz dos esclarecimentos prestados pelo Departamento de Futebol Profissional e diante das circunstâncias e fatos por todos conhecidos, se a medida,

procurar o Snr. Marcel Klaczko, Diretor do Departamento de Futebol Profissional do São Paulo F. C.

Surpreendemo-lo no sub-solo do edifício da City, naquela barbearia elegante dos elegantes da Cidade.

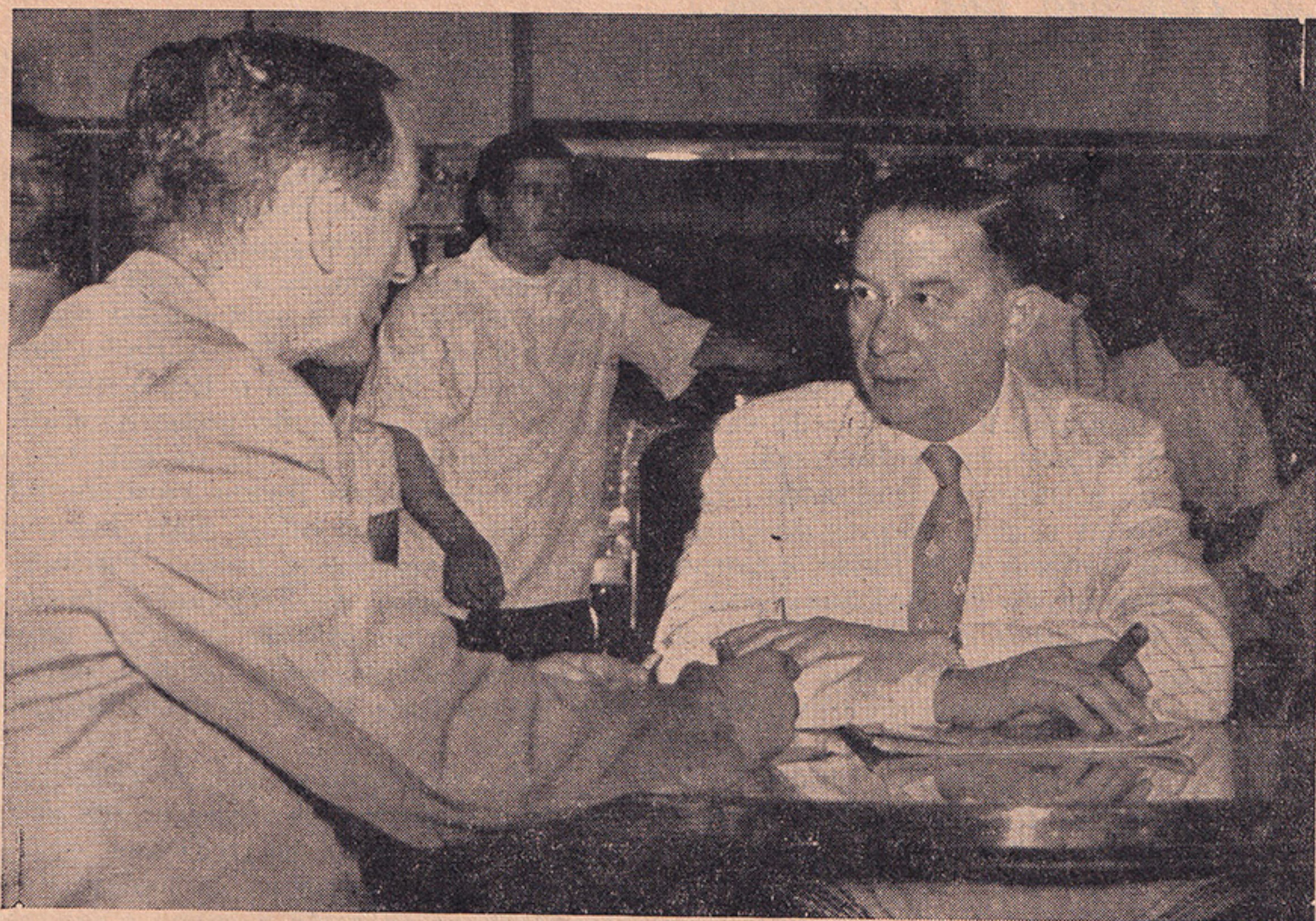
Uma verdadeira equipe prestava seus serviços ao alinhadíssimo proprietário da "Loja Feminina" da Rua Direita, desde o fígaro atencioso, até o engraxate, passando pela graciosa manicure, figura indispensável ao quadro cotidiano, mas, já hoje... histórico.



repetimos, foi julgada, pela Diretoria, necessária e justa, a ninguém mais caberia o direito de discutir.

Pensando deste modo e querendo uma palavra oficial sobre o assunto, fomos

Após a barba, ali mesmo, S. S. nos atendeu, falando baixinho, como homem de negócios, mas claro, como amigo e esportista.



— Snr. Marcel. Pode-nos dizer algo sobre a resolução da diretoria tricolor de dispensar tantos jogadores de suas equipes principal e mista?

— Para a nossa revista, é um prazer, embora nada de extraordinário lhe possamos adiantar, pois as medidas tomadas foram de mera rotina. Com maior ou menor intensidade, elas acontecem constantemente, em todas as agremiações.

— Mas, desta vez, a coisa foi drástica e mesmo inesperada, quando à extensão. E' o caso de se perguntar: se, desde muito, o quadro vem apresentando falhas enormes acarretando até a perda do campeonato, por que, só agora, surgiram as providências?

— Esta história é bastante longa... Desde o campeonato de 50, que a equipe tricolor vem claudicando, às vezes inexplicavelmente, sendo mesmo alvo da crítica mais acerba da Crônica e da própria torcida. Alegava-se o cansaço da equipe duas vezes bi-campeã em cinco anos, e se salientavam as condições quase precárias de maduros integrantes do time titular. Outros ainda incriminavam a orientação técnica, apontavam dissensões internas, etc..

Para atender à grito geral e para cortar os sintomas do mal em erupção evidente, várias medidas foram tomadas. Não é do nosso tempo, isto-é, da nossa gestão, mas assistimos ao esforço do atual diretor do Departamento Profissional, que chegou a atitudes tão severas quanto as de agora. Mais severas ainda, pois até o técnico foi mudado, além da suspensão e dispensa de atletas renomados.

— E não melhorou a situação do quadro?

— Sim. Teve uma melhoria que não foi bastante, que não convenceu. Uma espécie de "visita da saúde", para, logo depois, enfermar de novo. A recaída foi até mais grave. Parece que as razões eram muito transcendentais e imperceptíveis. Viveu o Clube, então, uma fase difícil, com tantas complicações que preferimos silenciar. E foi preciso muito esforço, muita diplomacia para não sossobrar o barco na confusão estabelecida. Como primeiro remédio, voltou Vicente Feola à direção técnica.

Este restabeleceu a ordem no plantel e se iniciou uma nova vida. Parece que tudo iria a mil maravilhas.

— E não foi?

A Dispensa dos Craques...

— Não. Apesar do trabalho consciante do técnico e de algumas figuras novas na equipe, tivemos uma modesta colocação no campeonato de 51, pior que no de 50, causando tal fato uma profunda tristeza a todos os que se interessavam pelo Tricolor. O mal continuava carcomendo as energias e reservas do Clube, sem se lhe descobrir a causa. Mas esta residia mesmo na deficiência do elemento humano, na opinião de vários paredros tricolores, em sintonização com o pensar da Crônica especializada. Falavam craques e, sem craques de verdade, jamais poderia o S. Paulo acompanhar a marcha do futebol bandeirante, ao lado dos outros grandes da Capital.

— E os craques não vieram?

— Sim. Com esforço inaudito, foram adquiridos jogadores de prol. Pelo menos, assim eram julgados, então. Vieram craques do Rio, de Minas, do nosso Interior e alguns foram adquiridos aqui mesmo.

— Muita gente, não?

— Sim, gente até demais. O quadro, porém, continuou na *via crucis* dos descontroles técnicos, das apresentações defeituosas e pobres. E já estávamos às portas do campeonato de 52. Era preciso agir depressa, procurando dar os últimos retoques ao time, máxime na linha de ataque, o ponto mais fraco de todos. Tínhamos uma defesa, mas não se faziam *goals*. Daí, as vitórias apertadas e as derrotas inesperadas. Foi, então, que se contrataram os argentinos Albella e Moreno. A torcida suspirou aliviada, quando assistiu à estreia destes dois rapazes. E veio o campeonato, a pedra de toque do nosso valor, ou da consistência deste valor. Julgávamos o time em ordem, em forma, e pensámos, razoavelmente, na possibilidade da conquista do cetro. Tivemos jornadas bo-

nitais. Outras, se não satisfatórias, pelo menos suficientes para o saldo dos pontos ganhos. Mas vieram as decepções, no desespero das derrotas incríveis, como aquela sofrida frente ao XV de Jaú. E as atuações da equipe continuaram incertas, inconstantes e desnorteadoras. Andava-se às tontas, sem confiar absolutamente no quadro. O resultado, todos conhecem. Perdemos o título que, por várias vezes, esteve ao nosso alcance.

— E então? — Então, os defeitos, já antes notados, se foram confirmando, escancarados aos olhos mais bisonhos, para exasperação de todos. Passado o certame oficial da Federação, havia-se de tomar uma atitude drástica. Antes, seria imprudente, seria loucura, pois seria atirar fora todas as possibilidades à vista.

— E o machado cortou de rijo, hein?

— Há doenças que resistem aos panos mornos dos emplastos caseiros. Só as intervenções cirúrgicas as podem debelar, embora se corte a carne e sangrem as artérias. Foi o que se fez, por resolução unânime da Diretoria do S. Paulo F. Clube.

— Dispensando os craques, não?

— Dispensando os craques, como já é do conhecimento do público, e tomando maiores precauções, tanto nas futuras contratações, como na disciplina do plantel, onde será implantada uma mais ativa fiscalização. O coração vale muito, mas nem sempre é suficiente para governar homens dos mais variados temperamentos. O Profissionalismo criou graves problemas de ordem moral, além das complicações financeiras. Não sei se me expressei bem.

— Perfeitamente. E quanto aos novos craques a contratar?

— Está este Departamento tomando as medidas necessárias para a formação

TRICOLOR:

NÃO FIQUE NA "RABEIRA"... SEJA UM DOS PRIMEIROS NA AQUISIÇÃO DE CADEIRAS CATIVAS EM SEU ESTÁDIO.

FEBO S/A. Brinquedos Originais

❖ **FEBO** ❖

ESCRITÓRIO

Rua Conselheiro Crispiniano — 20
3.º andar S. 308 a 314
Telefone: 34-4099

FÁBRICA

Avenida Bom Jardim — 65 — PARI.
Telefone: 9-4241
End. teleg.: Crescente.
SÃO PAULO

de um quadro à altura. Temos bons jogadores em quase todas as posições, mas precisamos de reservas e precisamos preencher os claros que ainda existem.

— Por exemplo...

— Contratámos o Ranulfo e o Gino e vamos aliciar outros atletas de verdade. Precisamos de dois médios, de mais um extrema, de um meia e de mais um comandante do ataque.

— E os recursos para tantas contratações?

— Bem. Isto não é conosco. É com o Departamento de Finanças. Mas podemos adiantar que os recursos não fal-

tarão. A própria venda dos craques dispensados fornecerá uma boa parte da quantia necessária para o reforço da equipe.

— Tricolor ficaria contente se pudesse, em primeira mão, noticiar aos seus leitores quais as outras contratações mais prováveis.

— Isto ainda é cedo. Temos vários craques em vista, mas da vista para o contrato a distância é enorme. Portanto... fiquemos por aqui mesmo.

Gratos pela atenção do Snr. Marcel Klaczko, despedimo-nos de S.S. desejando-lhe o melhor dos êxitos na campanha empenhada e de que nos deu tão úteis esclarecimentos.

TRICOLOR, ouça a

Voz do Canindé

de Segunda a Sábado, das 19 h. e 15 m. às 19 h. e 30 m.

NA PAN-AMERICANA

“Este começa por onde os demais terminam...”

Assim disse A GAZETA ESPORTIVA da nova figura lançada pelo Tricolor no atletismo brasileiro.

Caetano Carlos Paioli.

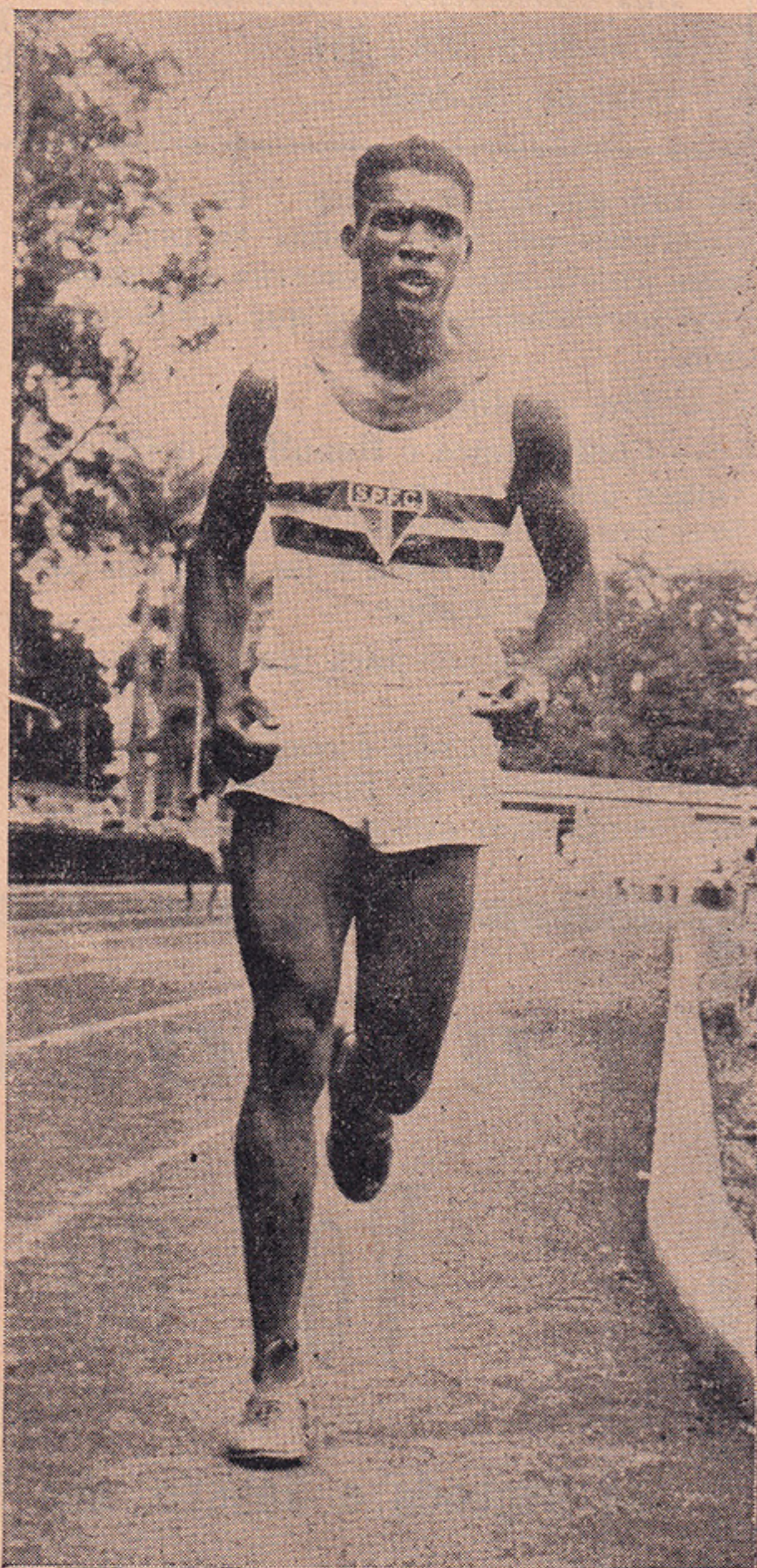
Muitas gerações desfilaram pelo atletismo brasileiro. Mais distantes umas de outras, floresceram, em muitas delas, figuras que se apresentaram como líderes, pelos seus predicados técnicos ou morais. Assim, ao correr do pensamento, lembramo-nos de umas tantas. Alvaro de Oliveira Ribeiro, por exemplo, constitui um vistoso capítulo de ouro de nossa história esportiva. Poucos o superaram na forma como praticou o esporte e na eficiência com que soube conduzir-se. Depois dele, tivemos Sylvio de Magalhães Padilha, exemplo vivo de dedicação esportiva, líder na verdadeira acepção do termo e “ás” insuperável nas provas de que participou. José Bento de Assis Junior foi, todavia, a figura marcante do nosso atletismo, o atleta que assinalou o nível de ascendência do esporte pátrio sobre os demais centros sulamericanos.

Esses atletas e outros muitos que se apresentaram em diversas épocas, foram, digamos assim, a pedra angular do êxito ou insucesso das nossas representações. A presença deles constituía meio caminho andado.

Muitos surgiram espontaneamente. Mais ou menos de repente. Inclinação natural, foram para as pistas e venceram. É o caso típico de Bento de Assis. Um dia, foi para o estádio do Vasco da Gama, em São Januário. Não tinha pretensões. Correu uma prova de velocidade e fez uns saltos de altura. Acontece que Eugênio Rapaport estava ali e distinguiu, na forma primitiva do debutante, a “pinta” do atleta de qualidade.

E não se enganou. Bento lançou-se como um campeão desde a primeira hora.

Outros, entretanto, fizeram-se por esforço e dedicação. Carmine Giórgio é um. Padilha é outro. Inúmeros se destacaram pela força de vontade. Pela persistência e pela dedicação ao treinamen-



to, sujeitando-se aos sacrifícios impostos por um esporte que exige tudo e não dá nada.

Foram, porém, todos eles fatores de garantia dos sucessos das nossas representações atléticas.

A rigor, temos necessidade de astros assim, verdadeiras fulgurações que desanuviavam horizontes e clareiam os caminhos. Entretanto, isso nem sempre é possível. O grande triunfo não surge à vontade deste ou daquele. É fruto exclusivo da mãe natureza que, a seu gosto, molda a criatura humana. E isso não acontece sempre. Acontece, às vezes...

Mas, acontece. E, em verdade vos digo, amigos, o fenômeno aconteceu. Aconteceu para gáudio da família tricolor e para satisfação do atletismo de São Paulo.

O fenômeno foi alojar-se em Benedicto Ferreira, esse estupendo crioulo que o São Paulo F. Clube lançou na pista do E. C. Pinheiros, naquele primeiro sábado deste mês. Na verdade — e nós dissemos em A Gazeta Esportiva que esse atleta começava precisamente por onde os demais terminam — Benedicto Ferreira apresentou-se com credenciais que fizeram com que se curvassem todos os que souberam de suas proezas.

Sua primeira apresentação se fez numa preliminar de 100 metros. Disseram-nos, depois, os que o viram correr, que a impressão é que os demais estavam parados, enquanto esse atleta apenas andava na pista. Andava? Quando ele chegou em frente aos juizes levando a fita branca envolta em seu peito forte, os cronômetros haviam registrado 10 segundos e 9 décimos! Afinal, o tempo era estupendo para quem ainda nem sequer havia estreado oficialmente! Os olhos de todos cravaram-se na nova estrela e muitos, pelo menos a maioria, desejaram a final da corrida para certificar-se de que aquilo não fora ocasional.

E a final veio. E igual drama se desenvolveu. Apenas que bem melhorado, pois que Benedicto Ferreira havia alcançado, agora, 10 segundos e 8 décimos!

Estava o homem lançado tal qual um campeão.

Mas, como se brincasse, Benedicto Ferreira não se limitou a tão pouco. Con-

LUIZ HUGO LEWGOY

— REPRESENTAÇÕES —
Rua Barão Itapeteninga, 273 —
6. Salas K e L Fones: —
36-12-21 e 36-7073

Artigos para Senhoras
Cintas — NOR-COK
Capas de Chuva —
RAINCOAT
Maillots — NEPTUNO
Sahidas de Praia —
RENAMY
Vestidos —
SENHORINHA
Artigos para Cavalheiros
Camisas sport, praia e
campo — "MACON"
Calções banho —
"NEPTUNO"
Gravatas — seda pura —
"SCOTTY"
Meias Derby e Escossezas
— "SUEZ"
Shorts — "MACON"

correu ao salto em distância e saltou — pasmem os que ainda não conhecem a proeza — nada menos de 7 metros e 10 centímetros!

Trata-se, evidentemente, de um novo Bento de Assis, talvez tão grande quanto ele que foi um ponto certo na marcha do atletismo brasileiro.

Fiel, preciso e seguro nas alternativas dos embates de que participamos com as hábeis equipes dos países sul-americanos.

((Continua na página 30))

UM HOMEM PREVENIDO VALE POR DEZ...
COMPRE JÁ SUA CADEIRA CATIVA NO ESTÁDIO DO S. PAULO
F.C., E PEGUE UM BOM LUGAR.

SASTRE, A ESTÁTUA

A presença de Antônio Sastre em São Paulo significa um presente aos nossos meios esportivos.

São Paulo foi palco, por vários anos, de suas exhibições magníficas de futebol.

Integrando a linha de ataque do Tricolor, foi um desses craques extraordinários que soem aparecer por décadas. Sua presença na cancha já era meio caminho para a vitória.

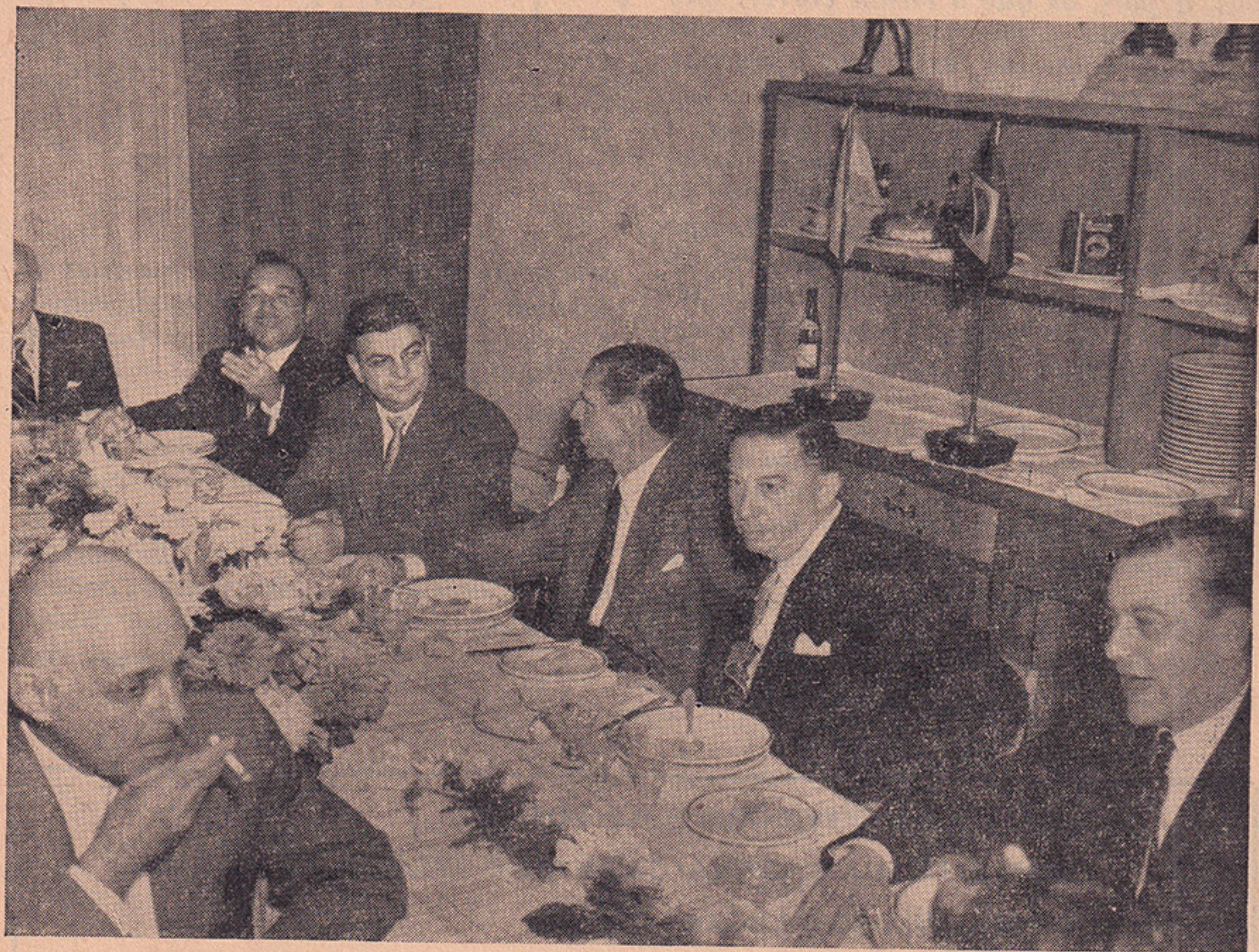
Como o grande Ademir, ele tinha, nos pés, a chave do *goal* decisivo, nas partidas difíceis, *goal* que surgia, no último minuto, a dourar o semblante da torcida angustiada, como alvorada de luz sobre as trevas da terrível indecisão.

Foi um ídolo das plateias futebolísticas de São Paulo e do Brasil.

Defendendo o Tricolor Paulista, pertencia ao coração de todos os clubes. É que, modelo de craque, era igualmente a figura típica do esportista de mentalidade universal, profundamente humana. Por isto, criou legiões de admiradores e aliciou milhares de amigos.

Abandonando, ainda cedo, a prática do futebol, voltou para a terra natal, estabelecendo-se em Buenos Ayres, com uma oficina e posto de automóveis, na av. Presidente Peron.

De lá, porém, jamais deixou de se corresponder com o Brasil, sua segunda Pátria, sendo, até, uma



VIVA DA GLÓRIA TRICOLOR



espécie de legado gracioso das nossas relações amistosas com a Argentina. Mais ainda: é, ali, (será que podemos dizer?), um prestimoso "olheiro" do São Paulo F. C., para as informações preliminares sobre craques em transação. E, diga-se de passagem, tem ele evitado que vários "bondes" venham trafegar em nossos plagas...

Continua, assim, se não jogando futebol, *jogando* no futebol de São Paulo.

oOo

Entre nós, por estes dias, como titular da Seleção dos Veteranos, neste encantador Campeonato da Saudade Antônio Sastre tem sido

alvo das mais carinhosas manifestações de apreço por parte do nosso mundo esportivo, e sua presença, em campo, provoca sempre demoradas aclamações, redobrando o interesse do povo pelos cotejos do referido certame.

O São Paulo F. C., então, recebeu o filho ausente, com o coração em festas. Tem-no cercado de todas as atenções, enxergando nele a estátua viva de uma grandeza que passou, mas que ainda palpita, agigantada, no livro de suas maiores glórias.

Como símbolo do contentamento tricolor, foi oferecido a Sastre, no dia 25 do corrente, um jantar ínti-

mo, na sede da Av. Ipiranga, ocasião em que lhe foi entregue um precioso troféu, representando a figura máscula do craque de futebol.

Tricolor esteve presente e foi testemunha da cordialidade, das evocações saudosas, daqueles abraços sinceros dos Menzen, dos Cícero, dos Chiquito, dos Madeira, dos Marcel, dos Pernet, etc..

O Feola, então, era todo satisfação, ao estreitar, ao peito largo, aquele que fora sempre seu grande amigo. Depois do abraço, de que estampamos o flagrante, perguntamos ao Sastre:

— Que tal o Feola, como técnico?

— Não conheço melhor...

— Assistiu a algum jogo do São Paulo, durante esta visita ao Brasil?

— Sim, contra o Racing. Jogou bem. Não ganhou, só porque per-

deu, mas pelo menos o empate seria o resultado justo.

— E por que perdeu? Sua opinião...

— Não fez *goals*, quando merecia vários. A linha de ataque chutou pouco, embora perigosamente.

— Conhece você algum craque que possa solucionar o problema do ataque tricolor?

— Sim. Conheço um jogador maravilhoso que seria a salvação. Bom jogador e ótimo rapaz.

— Seu nome? - Segredo para vocês. Alguém já sabe de tudo...

Neste ponto, soltamos o gatilho da metralhadora e acompanhamos o Sastre ao centro enfeitado da mesa, onde já o aguardavam, impacientes, os anfitriões da *estátua viva da glória tricolor*.

ESTE COMEÇA...

Fim da pág. 27

Ainda há pouco, soubemos do seu técnico Dietrich Gérner que Ferreira está correndo os 400 metros rasos em tempo excepcionalmente bom para um estriante. Isto significa dizer que teremos, de gravante, um trunfo valioso nos 100, 200 e 400 metros, no salto em distância e nos revezamentos de 4x100 e 4x400 metros.

Cremos que os paulistas estão de parabéns. E de parabéns está o atletismo brasileiro que se mantém em ritmo acelerado no trabalho de reconquista do terreno perdido depois daquela acidentada batalha de Santiago do Chile, em 1946. Todavia, de parabéns estão os tricolores, porque, uma vez mais, se patenteiam, com a indiscutível afirmação dos valores que surgem no cadinho do Canindé, os princípios saudáveis daqueles que fazem do esporte uma profissão de fé.

CLICHÊS
*Gravotécnica
Sul América*
FONE, 33-2204
AV. RANGEL PESTANA, 329
SÃO PAULO

São Paulo Futebol Clube

"O CLUBE MAIS QUERIDO DA CIDADE"

Av. Ipiranga, 1267 — 13.º Andar
Fones: 34-8167/8

Caixa Postal, 1901
São Paulo

MATRÍCULA N.º

CLASSE : PROPOSTA N.º

A REVISTA TRICOLOR, de acordo com o ESTATUTO Social, propõe
para Sócio contribuinte o Senhor

Nacionalidade Lugar onde nasceu

Idade Data do nascimento Estado civil

Residência N.º Fone:

Bairro

Profissão Onde a exerce Fone:

End. p. cobrança N.º Fone:

Bairro

Pagamento Mensal
 Anual

São Paulo, de de 195

ASSINATURA DO CANDIDATO

(Juntar 2 fotografias 3x4)

Verifique as instruções no verso

REVISTA TRICOLOR — ASSINATURAS

Remeto, inclusa a esta, a importância de cinquenta cruzeiros (Cr\$ 50,00), correspondente a uma assinatura anual da Revista Tricolor, a começar do n.º

Estado Cidade

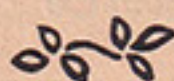
Rua N.º

Assinante

Paulista!



O SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE É O TEU CLUBE,
PORQUE TEM O NOME DA TUA TERRA,
AS CORES DA TUA BANDEIRA,
E A ALMA DA TUA GENTE!



INSTRUÇÕES

Destaque a proposta impressa na outra face desta folha, seguindo a linha pontilhada e a envie à Secretaria do São Paulo Futebol Clube, acompanhada de duas fotografias tamanho 3x4 e da importância correspondente à categoria social. No caso de se tratar de candidato do Interior ou de outro Estado, a proposta e a importância poderão ser remetidas pelo Correio.

CONTRIBUIÇÕES

JÓIA: Cr\$ 200,00, para os associados maiores da Capital.

ANUAL: Contribuintes maiores: Cr\$ 340,00 (inclusos a carteira e distintivo); senhoras, menores e militares: Cr\$ 190,00 (inclusos a carteira e o distintivo).

MENSAL: Contribuintes maiores: Cr\$ 30,00; senhoras, menores e militares: Cr\$ 15,00. (Todos os contribuintes mensais deverão acrescentar a importância de Cr\$ 40,00, correspondente à carteira e ao distintivo).
SÓCIOS DO INTERIOR: Para todos os efeitos, os sócios do Interior estão incluídos na mesma categoria das senhoras, menores e militares.



Para que esta marca esteja em

BOAS MÃOS

pagamos o que custa o serviço!

O serviço de nossos aviões é levado ao máximo antes de cada voo, graças aos recursos de que dispomos e à comprovada experiência do nosso pessoal técnico. Para que a milhares e milhares de nossos passageiros seja proporcionado em todas as ocasiões o *Conforto Aerovias*, mantemos uma equipe de homens e de máquinas rigorosamente selecionados.

*Para os
que voam,
a segurança
não tem preço!*



PANAM - Casa de Aviação

R. Líbero Badaró, 376
Fones: 2-5133 e 4-6000

Encomendas:
Fones: 7-2960 e 6-4302

*Tintas, Vernizes, Oleos,
Pincéis e Artigos
para Pintores.*



Casa da Vê Limitada
IMPORTADORA



Praça da Sé, 262

Telefone: 33-6654

São Paulo

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAH
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ